

Programa de estruturação e criação de spin-offs e startups



Contato

Aurora Carneiro Zen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Parque Científico e Tecnológico UFRGS – Parque Zenit

Campus Centro UFRGS - Praça Argentina, s/n – Prédio Château (11.102)

Centro Histórico, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

CEP 90040-020

Telefones: +55 (51) 3308-4263 / +55 (51) 99133-0771

E-mails: zenit@ufrgs.br / aurorazen@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4675648528793125>

Site: <https://www.ufrgs.br/zenit/accelera/inicio/>

Introdução

Os empreendedores enfrentam diversos desafios no desenvolvimento e validação dos seus modelos de negócios, tais como: número de membros na equipe, falta de conhecimento e experiência em gestão e restrita rede de contatos. Ademais, com limitada oferta de investimento a empresas em estágios iniciais, há uma ansiedade intrínseca pela captação de investimentos durante a fase denominada Vale da Morte.

O empreendedorismo no Brasil tem crescido significativamente. Atualmente, existem 24 incubadoras, e 13 parques tecnológicos no Rio Grande do Sul (REGINP, 2020). Aceleradoras têm se tornado elemento importante no desenvolvimento de novos negócios. Em estudo de 2016, Abreu e Campos indicaram a existência de 40 aceleradoras no Brasil. Mostraram, também, que a duração média dos programas é de seis meses. (ICE, 2017).

Em geral, aceleradoras auxiliam startups a definirem seus modelos de negócios e ampliem suas redes de contatos para desenvolverem suas atividades. Especificamente, os programas possuem tempo determinado – geralmente seis meses – no qual auxiliam turmas de startups no processo de criação. Também é oferecida rede de networking com outros empreendimentos, com mentores e potenciais investidores. Finalmente, a maioria dos programas finaliza com um evento, “demo day”, onde as startups se apresentam para plateia de investidores qualificados (COHEN, 2013).

Atração de investimento está, também, relacionada à capacidade dos empreendedores em definirem uma visão clara do problema que buscam resolver e uma oferta concretamente validada. Considerando esta realidade, e atentando para as necessidades das empresas pré-incubadas no ambiente de uma Universidade Federal da região sul do Brasil, foi desenvolvido o programa AcelerEA.

Descrição Sumária

O programa AcelerEA, foi criado em 2017, como uma parceria da Escola de Administração e Zenit - Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, sendo um programa de extensão da Universidade e um serviço do Parque.

O AcelerEA atende principalmente startups da REINTEC – Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS, que conta com quatro incubadoras setoriais, com 17 empresas pré-incubadas. Sendo assim, visualizou-se que um programa de aceleração de projetos poderia apoiar vários negócios simultaneamente em ciclos de três meses.

O programa foi idealizado a partir de duas necessidades identificadas: (1) prover experiências práticas relacionadas a Empreendedorismo e Inovação aos alunos da Escola de Administração, aliado à (2) necessidade de suporte técnico, qualificado e integrado para empreendedores em fase de pré-incubação na Universidade que, majoritariamente, são alunos/egressos da Universidade.

Após a primeira edição e *feedbacks* positivos, um dos desafios superados foi o de tornar a experiência cada vez mais prática, mantendo o acesso à base teórica necessária. Uma das alterações mais bem-sucedidas foi a mudança do modelo presencial para o semipresencial. Nisso, foi desenvolvida uma série de videoaulas rápidas e objetivas que

são todas repassadas no início do programa, almejando disponibilizar todo o tempo de aulas/mentorias para a interação e troca de ideias sobre soluções para os negócios.

As edições possuem duração de dois a três meses, com 100 horas de participação dos alunos, baseadas em dez (10) módulos que vão desde a definição de modelo de negócios até a preparação para a captação de investimentos. Os recursos para desenvolvimento do programa são a equipe organizadora (docentes da Universidade e bolsistas de pós-graduação e graduação do Parque Zenit e da Pró-Reitoria de Extensão), mentores egressos da UFRGS, instalações físicas da universidade e outras organizações apoiadoras do empreendedorismo.

A participação é aberta aos alunos de graduação e alunos de pós-graduação; e os empreendedores, que devem possuir seu negócio vinculado ao Parque Zenit e a REINTEC. A seleção dos alunos é realizada conforme a análise do currículo e a motivação apresentada no formulário de inscrição. Os alunos são organizados em grupos de quatro a cinco alunos para cada negócio/empreendedor considerando pontos como o interesse individual, número de alunos por grupo e experiências prévias.

Os encontros são semanais utilizando uma plataforma para webconferência. Contudo, os conteúdos teóricos, videoaulas e outros materiais são enviados no início da edição junto com a atividade prática (ferramental) que será trabalhada no encontro, permitindo aos participantes se prepararem com antecedência e tornarem o encontro mais produtivo.

Os módulos do programa são: Definição do Problema; Mercado; Proposta de Valor; Validação de Hipóteses; Monetização; Precificação; MVP (Produto Mínimo Viável); Investimentos e Valuation; Preparação para Pitch; e, por fim, a banca final. O último encontro também contempla premiação aos participantes de destaque e entrega de certificados.

Resultados

Como resultado positivo, destaca-se o estímulo aos alunos de graduação e professores em apoiar e participar de startups, pois viabilizou o contato direto com a realidade desses empreendimentos ao longo do ciclo de aceleração. Também, o programa se diferencia por trazer um maior nível de qualificação na área de gestão e ampliação da rede de contatos dos participantes, sejam estudantes ou empreendedores. Além disso, desenvolvendo as startups pré-incubadas, acredita-se que será possível uma aceleração futura do negócio.

Em 2020, o programa está em sua sétima edição. Contemplando os participantes da sexta edição, o programa já envolveu 22 startups e mais de 170 pessoas, incluindo: 50 empreendedores, 75 alunos de graduação, 26 alunos de pós-graduação, 17 egressos de graduação, 8 professores da Universidade e 3 professores convidados. O programa já formou startups investidas e estimulou diversos alunos a iniciarem seus próprios negócios. Atualmente, o programa também aceita startups em estágios iniciais da cidade Porto Alegre, como parte da iniciativa Supera – uma plataforma de serviços dos parceiros do Pacto Alegre no enfrentamento à crise decorrente da COVID-19.

Conclusões

O empreendedorismo cresce em ritmo acelerado no Brasil. Esse crescimento, causa e consequência da solidificação da cultura empreendedora, principalmente no ambiente universitário, demanda proatividade, em direção a inovação, por parte das universidades brasileiras. Na UFRGS, essa busca por ação motivou a criação do Parque Científico e Tecnológico (Parque Zenit), o qual também abriga a Rede de Incubadoras de Base Tecnológica, que abrange 3 incubadoras setoriais e 1 multisetorial.

Entende-se ainda que as universidades possuem papel-chave no incentivo a essa cultura empreendedora e, também, por fornecer conhecimento, pessoas qualificadas, spin-off de projetos e inovação à sociedade. Percebe-se então oportunidade para que o conhecimento da academia se transforme em inovações para o mercado e desenvolvimento tecnológico para sociedade. O Programa AcelerEA é um exemplo de iniciativas que evidenciam a preocupação da Universidade com essa missão e o compromisso com novas empresas inovadoras, solidificando-as para que passem, com sucesso, pelo Vale da Morte.

Por meio da cooperação da Universidade, alunos, professores e egressos, cria-se ambiente amplamente diversificado em termos de conhecimento e experiências. Espera-se assim cumprir a missão da Universidade, como geradora de conhecimento na sociedade, e coloca-a como ator importante na construção da cultura empreendedora de uma região. Não se trata apenas de sanar uma dor dos empreendedores, busca-se utilizar da estrutura da universidade, professores, alunos, técnicos, bem como seus egressos experientes, para potencializar a capacidade de inovação da própria universidade.